

4468

CONFRONTO

Mundurukus podem atacar garimpeiros

Santarém - (Celivaldo Carneiro) - Terminou ontem o prazo dado pelos caciques da tribo Mundurukus, do Alto Tapajós, nos municípios de Itaituba e Jacareacanga, para que os garimpeiros que tiram ouro na reserva saiam da área. A prorrogação no prazo, que havia expirado no dia 27, foi conseguida depois de acordo firmado em reunião dos caciques com representantes da Funai e da Associação dos Garimpeiros do Vale do Tapajós, domingo passado, no posto indígena Sai Cinza.

O administrador da Funai em Itaituba, Walter Bertolino, não afasta a possibilidade de um confronto armado entre o grupo de garimpeiros e os Mundurukus. "Nosso medo é que o acordo foi feito com poucos chefes indígenas. A grande maioria está em pé de guerra, disposta a expulsar os garimpeiros com suas próprias mãos", alerta.

O grupo de cerca de 80 garimpeiros, comandados por Luis Barbudo, retornou ao garimpo na reserva, no dia 9 de janeiro passado - eles invadiram a área há mais de 5 anos - um dia depois da publicação do decreto do presidente Fernando Henrique Cardoso, abrindo a possibilidade de contestação das áreas indígenas já demarcadas. Os garimpeiros instalaram 23 pares de máquinas para extração de ouro e, segundo os índios, estão retirando grandes quantidades do minério, sem dar nada em troca, "apenas a destruição da mata e a poluição dos rios", reclama um dos caciques.

A Funai alega que ainda não retirou os garimpeiros da reserva porque a PF foi deslocada para fazer o controle da entrada de garimpeiros na Serra Leste, em Curionópolis.